

Solos

Predomina na Ilha as Areias Quartzosas e os solos Podzólicos Vermelho-Amarelo. Na foz dos rios são freqüentes os solos Indiscriminados de Mangue.

Classificação das classes de solo presentes no Município de Florianópolis devido ao trabalho desenvolvido pelo IBGE/IPUF em 1991:

- Podzólico Vermelho-Amarelo: solos mediamente profundos a profundos.
- Podzólico Vermelho-escuro: caracterizam-se por um horizonte B textural de coloração vermelho-escuro e até vermelho-amarelada. Ocorrem em relevo ondulado a forte ondulação e são bastante suscetíveis à erosão, devido a presença do horizonte B textural.
- Podzol Hidromórfico: solos minerais, com predominância de textura arenosa ao longo do perfil, extremamente ácidos, caracterizando-se por apresentar a profundidades variáveis. Cambissolo: apresentam um horizonte sub-supreficial em início de desenvolvimento ou em evolução, formam solos poucos profundos.
- Gley Pouco Húmido: caracteriza-se pelo horizonte A com espessura menor, de 25 cm e menos de 5% de matéria orgânica.
- Solos Orgânicos: formam-se em áreas planas, em locais encharcados, o solo é pouco desenvolvido onde a fração orgânica predomina em volume sobre a fração argila.
- Areias Quartzosas: ocorrem normalmente em áreas de relevo pouco movimentado, plano ou suave ondulado.
- Apresentam perfis com profundidade geralmente superior a 2 (dois) metros.
- Areias Quartzosas Hidromórficas: suas características são semelhantes às areias quartzosas, exceto pelo fato de apresentarem alto grau de hidromorfismo, com o lençol freático próximo ou à superfície do solo.
- Solos Litóficis: sua característica é de solos rasos, com o horizonte A assentado diretamente sobre a rocha matriz ou ocasionalmente sobre um horizonte C. Ocorrem nos costões da Ilha de Santa Catarina e em algumas pequenas ilhas.
- Afloramentos de Rocha: trata-se da exposição de rochas do embasamento quer sejam como afloramentos rochosos, na forma de lajeado ou camadas muito delgadas de solo ou na forma de matacões com mais de 100 cm de diâmetro.
- Areias Quartzosas Marinhas: é derivado de sedimentos areno-quartzosos não consolidados. Predomina a classe textural areia que caracteriza solo solto e sem estrutura.
- Solos Indiscriminados de Mangue: são considerados mais como tipo de terreno do que classe de solo. São terrenos alagados, ocorrendo nas partes baixas do litoral que se localizam próximos a desembocadura dos rios, e/ou nas reentrâncias da costa e margens das lagoas, com influência das mares.
- Dunas: também são considerados como tipo de terrenos e não solo, isso porque não apresentam processos pedogenéticos. Formam-se quase que exclusivamente de deposições eólicas de material areno-quartzoso, mantém uma certa movimentação dependendo da vegetação que as recobrem e dos ventos que atuam sobre elas.



FONTE: Atlas Escolar de Santa Catarina

- Podzólico Vermelho-Amarelo
- Areias Quartzosas

Vegetação

A Ilha de Santa Catarina, em seus primórdios, possuía uma vegetação original constituída por floresta contínua de árvores majestosas, segundo é os relatos dos navegadores e dos primeiros naturalistas. Devido a continua e crescente devastação das florestas, com o objetivo da retirada das madeiras mais nobres, além do desmatamento visando áreas para o cultivo, pastagens e para a formação de núcleos residenciais.

Os aspectos predominantes da vegetação atual é de pastagens implantadas, de vegetação secundária pioneira, capoeirinhas, capoeiras, capoeirões, floresta secundária e floresta primária com interferência antrópica parcial. Além das vegetações de mangues e de restingas.

No último trabalho sobre este assunto, elaborado pelo IBGE/IPUF de julho de 1990 a fevereiro de 1991. Constatou-se, "que a maioria das áreas que aparentemente apresentam um aspecto de mata primária, na realidade são capoeirões bem desenvolvidos, com a predominância de poucas espécies arbóreas de porte sensivelmente menor do que as árvores da floresta primária, não obstante, a cobertura possa em geral ser bastante densa... A ocorrência dos capoeirões na Ilha de Santa Catarina, chega a aproximadamente 50% da cobertura vegetal atual, enquanto a floresta primária deve perfazer entre 2% a 3% da área".

Flora

A Ilha de Santa Catarina possui diferentes tipos de formações vegetais, de acordo com o tipo do solo e relevo. Desta forma, nas encostas do maciço cristalino a cobertura vegetal é de Floresta Ombrófila Densa (Floresta Pluvial de Encosta Atlântica). Tendo em vista os diferentes tipos de ações do homem sobre a vegetação, hoje encontramos na Ilha este tipo de vegetação desde áreas em estágios iniciais de regeneração (capoeirinha) até matas secundárias regeneradas. Também ocorrem áreas de mata primária pouco alterada, que sofreu apenas a retirada parcial e seletiva de algumas espécies de interesse econômico.

Nas planícies arenosas do quartenário a cobertura vegetal é constituída por formações de restinga arbustiva, sub-arbórea ou arbórea, dependendo do tipo de formações de solo e do uso que se procedeu sobre o mesmo.

Além da Floresta Atlântica e das restingas, ocorrem ainda formações de vegetação fixadora de dunas e manguezais, com sua vegetação típica.



Fauna

Em ambientes aquáticos destacam-se diversas espécies de organismos, sendo alguns de importância econômica, como moluscos (berbigão, ostras e mexilhões), crustáceos (sirís e camarões) e uma grande variedade de peixes, como a tainha, robalo, linguados, manjuba, etc.

Entre os mamíferos aquáticos ocorrem, na zona costeira e estuarina, diversas espécies de golfinhos e lontras (residentes), e baleias (migratórias). Entre os répteis aquáticos destaca-se o jacaré-de-papo-amarelo.

Em ambientes terrestres, entre os répteis já foram identificadas aproximadamente 30 (trinta) espécies de cobras e lagartos, incluindo algumas venenosas, como a jararaca, jararacuçu e coral.

Entre os mamíferos silvestres destacamos diversas espécies de gambás e morcegos, além de macaco-prego e coati, entre outros. A avifauna é representada por cerca de 170 (cento e setenta) espécies, entre as quais aproximadamente umas 25 (vinte e cinco) são residentes e 18 (dezoito) migratórias.

Fonte: IPUF/ Gerência de Planejamento - 1998.



Evolução Urbana de Florianópolis

A localização estratégica da Ilha de Santa Catarina, muito próxima ao continente e criando assim uma baía que ao mesmo tempo que protegida, garante boa visualização dos que vem pelo mar, contribuiu para a formação e a consolidação da ocupação do espaço urbano com características específicas únicas. A caracterização cultural das primeiras comunidades e a sua arquitetura histórica ainda presente na paisagem, principalmente no interior da Ilha ainda servem de reminiscências dessa trajetória.

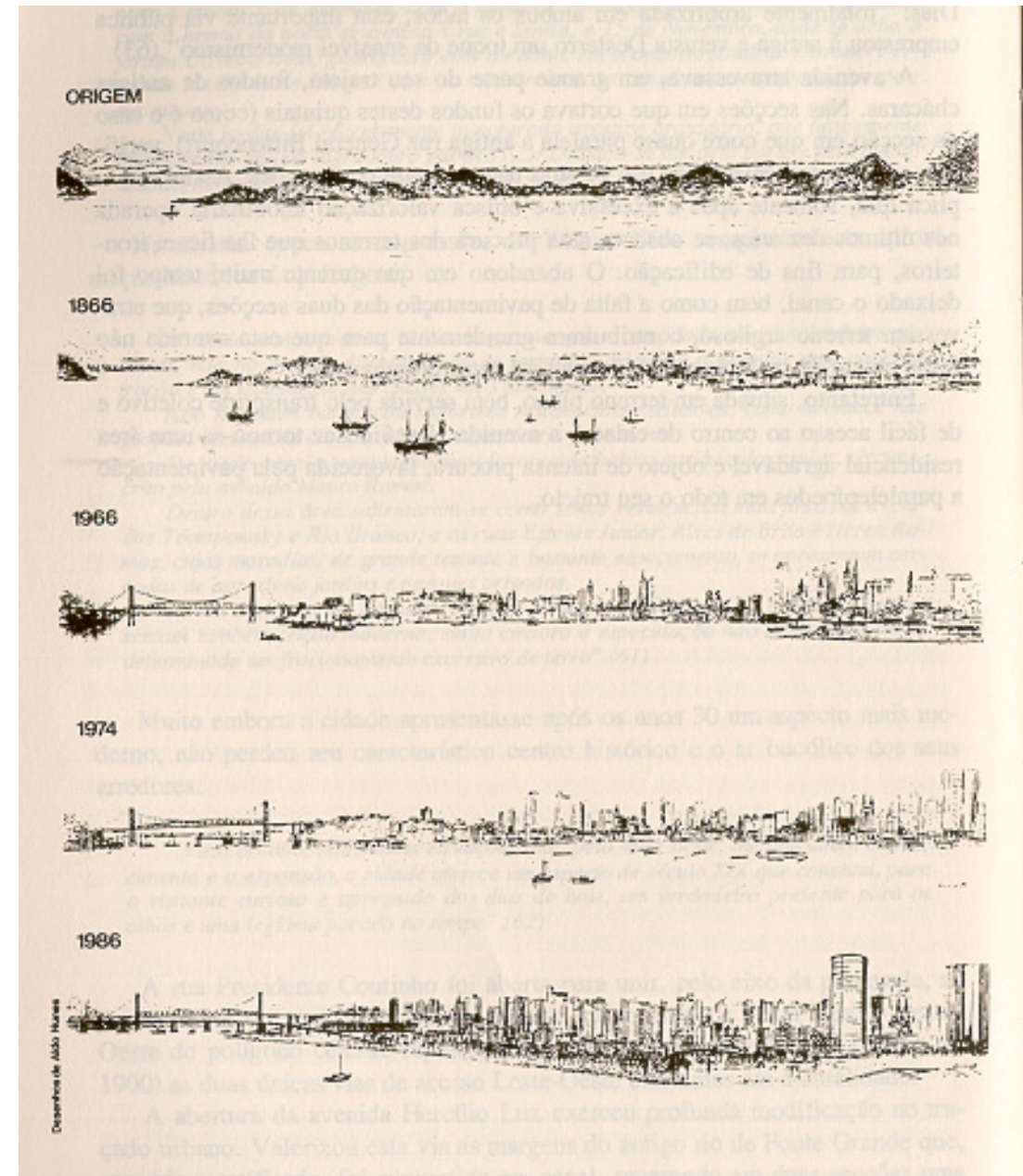
Em outra fase da sua evolução, a cidade já identificada como centro político-administrativo do Estado, consolidou o núcleo urbano do centro histórico. O mar foi elemento de presença que protagonizou uma história de mais de dois séculos e meio, no intercâmbio, na extração como meio de subsistência e na formação da bagagem cultural de Florianópolis.

A partir da década de 60, a cidade passou por um novo processo de dinamização desenvolvimentista nacional que modificou completamente sua paisagem original, principalmente devido a verticalização das edificações. Na década de 70 inicia-se a sistemática substituição de residências unifamiliares por prédios multifamiliares, comerciais e de serviços tanto no centro urbano quanto nos bairros adjacentes (Trindade, Pantanal, Carvoeira e Itacorubi). Estes bairros passam a abrigar as sedes de empresas estatais como a Eletrosul, a Celesc, a Telesc e as universidades públicas UFSC e UDESC, bem como alguns órgãos do governo estadual, dinamizando a expansão urbana do centro histórico.

Contudo, a mais intensa e drástica transformação do uso do solo urbano inicia a partir dos anos 80, quando o fenômeno turístico passou a adquirir relevância econômica e servir de promotor de modificações culturais, econômicas e paisagísticas significativas. A expansão urbana desvinculada do centro gerada basicamente pelas atividades de turismo e de lazer caracterizam esta época. Este fenômeno altera a fisionomia urbana, implementando condições de valorização do produto turístico como hotéis, restaurantes, loteamentos, casas de segunda residência ou de aluguel, principalmente aquelas mais próximas da orla.

A beleza natural sempre presente na história da Ilha virou rapidamente no atrativo preferencial de referência à promoção turística, procurando aliar os recursos naturais à sua consolidação econômica. É a partir dessa realidade que a urbanização se acelera transformando significativamente as áreas urbanizáveis dos balneários. Este processo deu início a uma cadeia incontável de imigração para a capital. A constante divulgação como a capital turística do Mercosul e a cidade que mais garante a qualidade de vida do morador no sul do Brasil têm trazido problemas que apenas hoje, início do século XXI, estão começando a ser sentidos. A explosão demográfica da ilha não é acompanhada por investimentos nos sistemas urbanos como o de saneamento e esgoto muito menos no de transporte. A cidade como está hoje, não possui infraestrutura suficiente para comportar se quer a população residente, o que dizer sobre os meses de temporada turística.

As sucessões de cadeias de morros, as lagoas, os mangues, os promontórios, as praias, a costa recortada da Ilha, características peculiares deste território que perfazem 42% de área reservada à preservação permanente e sustentada com muito esforço, incorporam-se significativamente na dinâmica urbana, ora como evocativo da comunicação turística, ora como movimento do próprio uso turístico, ora como refúgio último de segmentos sociais incapazes de se inserirem no jogo das relações sociais formais deste processo.



Processo de evolução da Paisagem do centro de Florianópolis.
FONTE: VEIGA, Elaine Veras



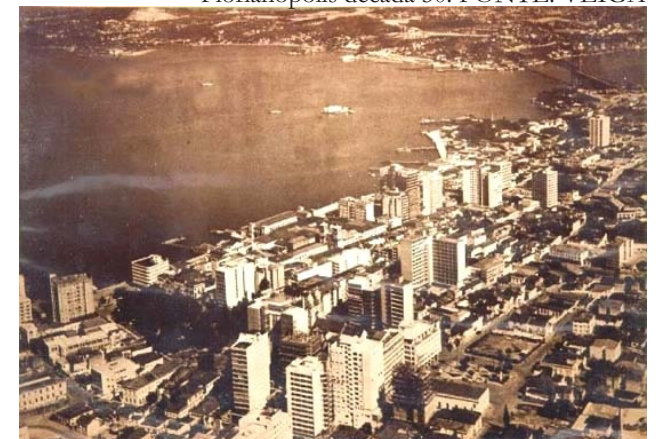
Florianópolis década 30. FONTE: VEIGA



Florianópolis década 40. FONTE: VEIGA



Florianópolis década 50. FONTE: VEIGA



Florianópolis década 60. FONTE: VEIGA